PUBLICACAO BIMESTRAL: ANO LXVIII BOLETIM INFORMATIVO No.12 SP-FEV/ 2001

# CENTRO DE CULTURA SOCIAL

**Fundado em 1933:** *"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"*

Rua dos Trilhos, 1365-fundos - Mooca - São Paulo/SP - Caixa Postal 2066 - CEP 01060-970 - São Paulo/SP
Telefone: 0xx11.6694-9960 - E-Mail: ccssp@uol.com.br

## EDITORIAL

FSM e Rock in Rio: dois espetáculos.

Em *A Sociedade do Espetáculo* Guy Debord definiu a noção de *espetáculo* como uma degradação do "ter" para o "parecer" que leva a um empobrecimento da vida vivida; como a perda da *experiência* e a sua recomposição no plano das *imagens*. Perdemos a experiência vivida das alegrias e prazeres por um lado, para compensa-la nas diversas representações oferecidas pelo espetáculo: sexo, aventuras, caridade, participação política, etc, o espetáculo possui um vasto repertório de sensações para satisfazer os mais variados desejos. É como se no mundo, um grande palco onde pululam as necessidades, a tragédia do homem fosse representada por celebridades, atores ou políticos devidamente encarregados em provocar no público passivo um conjunto de qualidades humanas e de alegrias, ausentes das suas vidas aprisionadas em papéis miseráveis. Enquanto o espetáculo fala seu público escuta!

E o que o espetáculo fala? De formas diferentes, o que ouvimos é sempre a justificativa da sociedade existente, ou seja, - segundo Debord a justificativa do próprio espetáculo. E qual argumento usado para convencer-nos? Nenhum, sua única verdade é o nosso silêncio! Nossa contemplação passiva que às vezes toma forma de adesão ativa em sua falácia, adesão que só reforça o monólogo do poder.

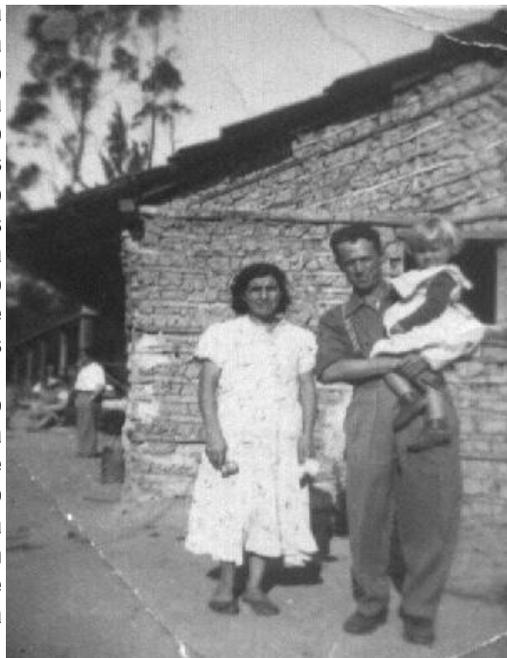
Nossa realidade é incessantemente substituída por suas imagens e, como toda imagem, ela exigi um comportamento real que vai transformar a realidade numa imagem vivida do espetáculo. Todo poder necessita da mentira para governar: essa mentira é a imagem vivida do espetáculo. A sociedade do espetáculo é a sociedade do poder, poder econômico se quiserem, mas sobretudo *poder simbólico* institucionalizado e conseqüentemente separado do social que é o espetáculo na sua forma mais elaborada. O espetáculo que representa o Estado e cujas imagens exigi de seu público a caridade, a delegação, o altruísmo, a paz e a igualdade.

Pois bem, dois grandes *espetáculos* coroaram esse novo milênio durante o mês de janeiro: o Rock in Rio e o Fórum Social Mundial. Aparentemente antagônicos, os dois acontecimentos se equivalem em sua essência: ambos promoveram a cartáse de seu público com *imagens* vinculadas numa fórmula equivalente: ambos desejam "melhorar o mundo". Um pregando a Paz, o outro Igualdade e ambos reunindo celebridades autorizadas para a representação dos papéis, para a recitação do monólogo, para o adestramento de nossos olhos e ouvidos.

Mais uma vez se eterniza o presente: "Um avanço na realização não apenas de protestos e de denúncias, mas na busca de alternativas e na apresentação de políticas públicas", disse o presidente nacional do PT José Dirceu. O avanço se dá, numa análise mais honesta, no plano da domesticação daqueles que se manifestaram em Seattle, Washington e Praga: a transformação dos atores sociais em espectadores passivos. O que houve em Porto Alegre, usando ainda das palavras de Dirceu, foi "um importante acontecimento político: a fusão de luta social e luta político-institucional". Reforma financeira, controle social do Estado, taxação de capitais, inclusão social e, o "Mais importante: a esperança de um mundo melhor", resumem o que há de mais moderno dentro da esquerda.

Nós, que não dançamos conforme a música, devemos agir para mostrar que Seattle, Washington e Praga, não foram e não são movimentos antiimperialistas, mas anti-capitalistas; que não queremos melhorar esse mundo, mas destruí-lo; que o poder do espetáculo - ou o espetáculo do poder - encontrará seu antídoto em nossa experiência que será vivida e não representada. Que não conhecemos outro meio além da ação direta e não desejamos outro fim além da autonomia individual dentro da comunidade libertária!

*N.B.*

Morreu aos 89 anos o militante anarquista José Oliva Castillo, acometido de parada cardíaca na madrugada do dia 19/01/2001. Nascido na província de Málaga, em El Burgo/Espanha, Oliva chega ao Brasil em 1925 aos 14 anos; adere ao anarquismo aos 22 anos quando toma contato com o militante João Vidigal durante uma conferência no Salão Vermelho em Marília. Em 1935 Oliva fixa residência na cidade de SP aderindo ao grupo de afinidade a que pertencia João Vidgal, Antonio Martinez entre outros; dentro do grupo Oliva estudava o anarquismo e participava das últimas atividades da FOSP (Federação Operária de São Paulo), fechada em 1937 pela ditadura getulista. Conhece o Centro de Cultura Social de São Paulo e a Sociedade Naturista Amigos de Nossa Chácara, organizações às quais dedicará toda a sua vida; conhecido pelo seu grande talento em marcenaria, montou uma cooperativa de móveis com outros companheiros para sobreviver sem o aviltamento do salariato e do patronato; de sua oficina em "Nosso Sítio" – cuja o maquinário gasto pelo tempo vislumbra o esplendor de um grande artista e de uma militância árdua e dedicada – saíram formosos móveis e indispensáveis ferramentas; pessoa calorosa e solidária, até hoje é lembrado com ternura pela população local do sítio, pelas *caronas* que dispensava em seu "fordizinho". "É muito importante – dizia Oliva - de não perder o movimento anarquista! Eu considero que é o único,... as escolas serão diferentes, não serão para estudar para ganhar mais... serão para *ser melhor*. Então o merecimento será para aquele que apresente na sociedade idéias que beneficiem a coletividade, a todos. (...) o movimento anarquista sendo muito pequeno é grande, é tudo! Combate tudo e que varre tudo, mas varre por intermédio da própria experiência. Temos que ir conservando e ir procurando pessoas que se interessem para manter. Ter um ideal que pense haver uma felicidade humana, já é um grande prazer. Agora, no intimo da gente, a gente já vive, já vive esse prazer e é preciso manter" (entrevista, CCS:1998). Herói anônimo, sua história deverá ser lida através das coisas e pessoas, onde sua marca permanece indelével; e ao escreve-la, deixa-se um tributo às gerações vindouras. Adeus grande lutador!

Oliva, sua companheira Conceição e sua filha Marlene, na Sociedade Naturista Amigos de Nossa Chácara em Itaim Paulista

Centro de Cultura Social & Memorial do Imigrante
*convidam para o lançamento do livro e evento:*

*O Espírito da Revolta: a greve geral anarquista de 1917*
de Christina Lopreato

*"[...] processando-me, teve-se em mira desmoralizar com um labéu infamante o modesto militante operário, pretendendo-se conservar no cárcere o propagandista e não o ladrão inexistente, pois que se trata evidentemente de um processo de idéias".*
Edgar Leuenroth

Cortejo fúnebre do sapateiro José Martinez, morto durante a greve de 1917 (vista do alto).

**17/03/2001:**

16:00h - Palestra com Christina Lopreato (UFU);
18:00h - Performance teatral sobre a greve 1917, roteirização de Xavier (Memorial do Imigrante) e coordenação de Fábio F. Dias (C.C.S.);
19:00h - Lançamento do livro "Espírito da Revolta - a greve geral anarquista de 1917" e noite de autógrafo com a autora;

**24/03/2001:**

16:00h - Leitura Dramática da peça "Morte Acidental de um Anarquista", de Dario Fó. Direção de Beatriz Tragtenberg;

**31/03/2001:**

16:00h - Palestra "Dicionário Biográfico-Histórico - anarquismos", com Jacy Seixas (UFU).
Exposição de fotos, jornais e cartazes da época de 3ª a domingo, das 10:00 às 17:00 horas

LOCAL: Memorial do Imigrante - Rua Visconde de Parnaíba nº 1316, Metrô Brás.
ENTRADA FRANCA!

## AGENDA:

*(Na sede do CCS, sempre às 16:00h - Entrada Franca!)*

07/04/2001 - **Debate:** "Globalização e Sociedade", com Pablo Ortellado (USP)
20/04/2001 - **Ato Público: A-20**, promovido pelo AGP;
28/04/2001 **Leitura Dramática**: "Quando as Máquinas param" de Plínio Marcos, direção de Will Damas Prosdócimo;
1º/05/2001 **- Ato Público**, com performance dramática sobre a Greve Geral de 1917 e exposição de materiais do movimento operário do início do século XIX. Na Praça do Correio, a partir das 10:00h.
05/05/2001 **Palestra:** "Edgar Leuenroth vida e militância", com Yara Aun Khoury (PUC/SP)*
12/05/2001 - **Vídeo-debate** do filme "Libertárias" de Vincent Aranda, com Ana e Vera (CAVE/BS)
19/05/2001 **Debate:** "Pespectivas teórico/práticas de intervenção social na Baixada Santista" com CAVE
26/05/2001 **Leitura Dramática da peça** "Deus lhe Pague" de Joracy Camargo
02/06/2001 **Palestra:** "O autodidatismo na formação do militante libertário", com Antonio Valverde (PUC/SP)*
09/06/2001 - **Vídeo-debate:** diversos curtas retratando a violência em SP, com Miriam Arcano (CCS)
23/06/2001 **Debate:** "Pespectivas teórico/práticas de intervenção social na cidade de Campinas" Comitê Pró-Luta Popular
30/06/2001 **Leitura Dramática da peça** "O Assalto" de José Vicente, direção de Alberto Centurião.

*Sujeito a confirmação